Virtual

MEDTROP PLAY

25a28.out.2021

REDE-TB

JUNTOS PELO FIM DA TUBERCULOSE

OPAS

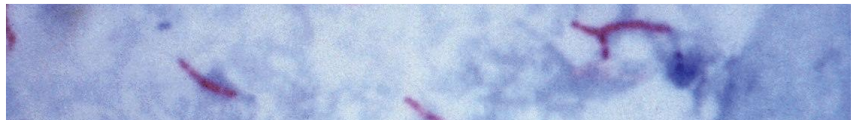
Organização Pan-Americana da Saúde

Organização Mundial da Saúde Américas

Yan Mathias Alves

Associação Espacial para Tuberculose Infantil em Município Endêmico de São Paulo.

Possui graduação em Bacharelado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP (2015-2018). Mestrado em andamento pelo Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP (EERP/USP) (2019 - até o momento). Membro do Grupo de Estudos Epidemiológico-Operacional em Tuberculose (GEOTB) da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB) da Universidade de São Paulo. Desenvolve pesquisas na área de tuberculose, tuberculose infantil, geoprocessamento, análise espacial e Atenção Primária a Saúde sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Alexandre Arcêncio. Co-Tutor da Liga de Tuberculose da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

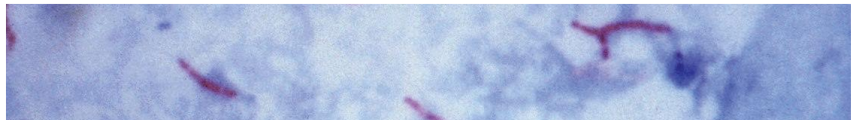


Associação Espacial para Tuberculose Infantil em Município Endêmico de São Paulo.

Autores: Yan Mathias Alves[1]; Thaís Zamboni Berra[1]; Fernanda Bruzadelli Paulino da Costa[1]; Antônio Carlos Vieira Ramos[1]; Ludmilla Leidianne Limirio Souza[1]; Márcio Souza dos Santos[1]; Tatiana Pestana Barbosa[1]; Dulce Gomes[2]; Ricardo Arcêncio[1].

1 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP

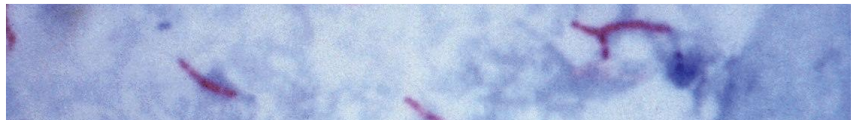
2 Departamento de Matemática, Universidade de Évora - Portugal.



Introdução

A tuberculose (TB) é um grave problema de saúde global que permanece um desafio para as políticas de saúde em que mesmo com diagnóstico simples, tratamento e vacina disponível para prevenção das formas mais graves, a doença permanece como um desafio para as políticas públicas de saúde, obedecendo a todos os critérios de priorização de um agravo em saúde pública, ou seja, de grande magnitude, transcendência e vulnerabilidade (BRASIL, 2011a; CECILIO et al, 2013).

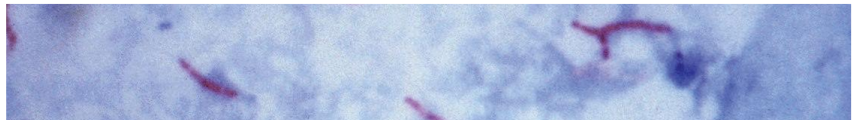
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2018, havia cerca de 10 milhões de casos incidentes de TB no mundo. Sendo, 8,9 milhões adultos e 580 mil crianças (<15 anos). Esses números mostram que aproximadamente 11% dos casos de TB foram notificados em crianças.



Introdução

No mundo, houve um total aproximado de 1,4 milhão de mortes, sendo 205 mil crianças. Globalmente as crianças representaram aproximadamente 14% dos casos de mortalidade. Dessa maneira, a TB é a nona principal causa de morte no mundo e ocupa o primeiro lugar em causa de morte por doença infecciosa, ultrapassando a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), pelos últimos cinco anos (WHO,2019).

O diagnóstico da TB infantil é comumente baseado em critérios clínicos e permanece um desafio. Os sinais e sintomas da tuberculose na infância são inespecíficos, o que dificulta a suspeição clínica e retarda o diagnóstico da doença (MAGALHÃES et al., 2014).



Introdução

Tratando-se de tuberculose infantil (TBI), esta tem sido historicamente negligenciada por clínicos e acadêmicos. Em parte, isso se deve à percepção de que crianças raramente são infectadas e, consequentemente, pouco contribuem para a propagação da epidemia (SEDDON; SHINGADIA, 2016).

Estudos de análise espacial se mostram ferramentas cada vez mais necessárias e importantes para entender a dinâmica do processo de adoecimento e sua relação com o ambiente e a distribuição da doença no território (BARCELLOS; BASTOS; 1996).

Objetivo

- identificar áreas com associação espacial para casos de tuberculose infantil em Ribeirão Preto – SP.

Métodos

Estudo ecológico realizado em Ribeirão Preto – SP

A população foi composta por casos de tuberculose em menores de 15 anos notificados no sistema TBWeb entre os anos de 2006 a 2017.

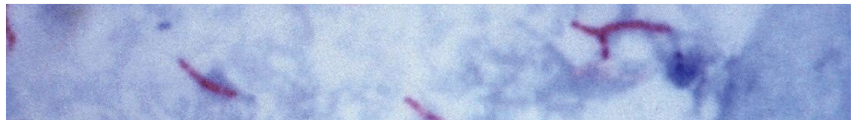
Como unidade de análise ecológica foram utilizados os setores censitários do município.

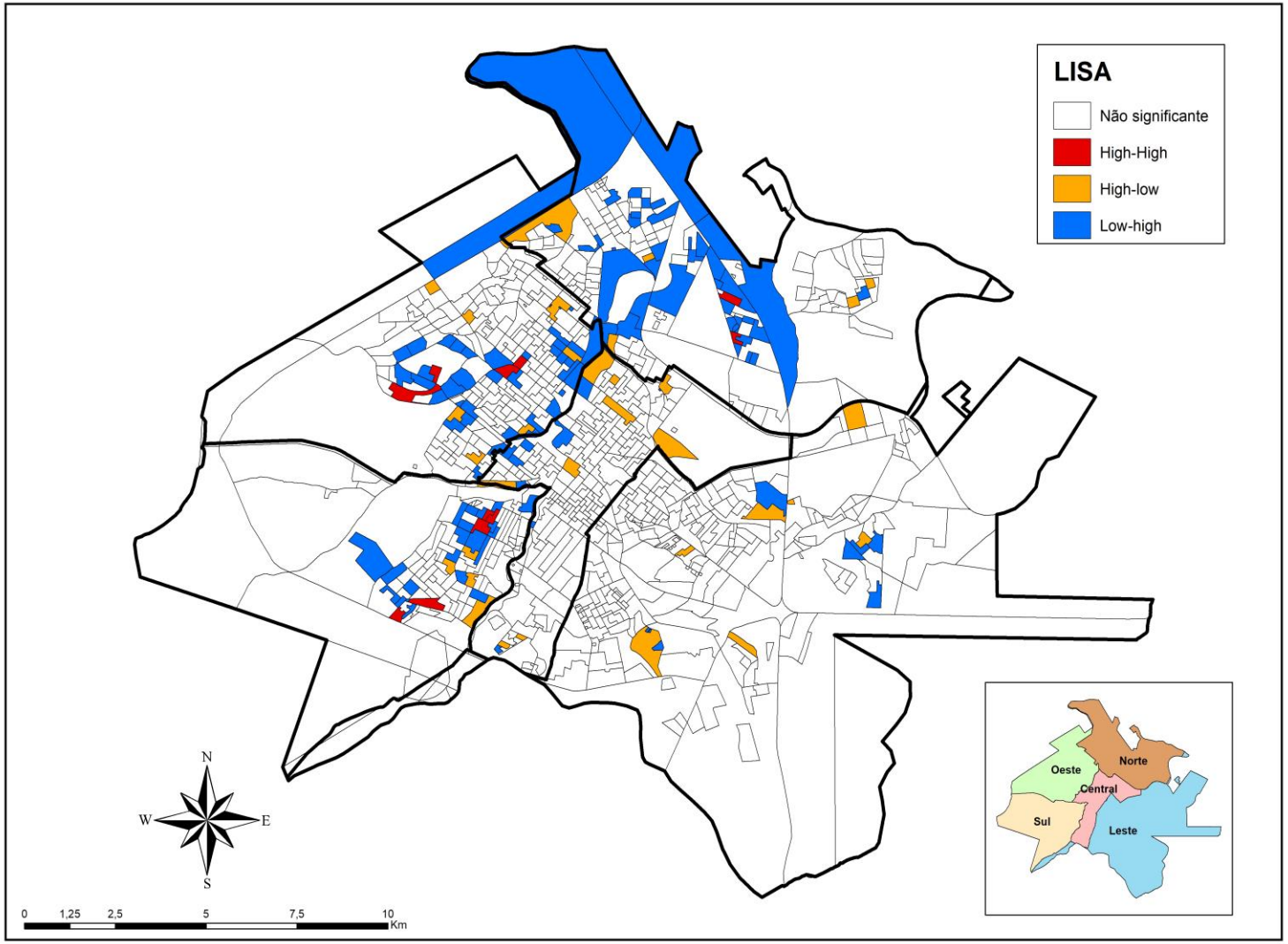
Para identificar áreas com associação espacial, utilizou-se o método denomidado Indicador Local de Associação Espacial (LISA – Local Indicator of Spatial Association)

Resultados

Foram notificados 98 casos de TB em crianças no município, sendo a idade mínima de 2 meses e a máxima de 14 anos de idade, com média de 8 anos e mediana de 9 anos de idade.

Com o LISA, foi possível identificar áreas que possuem associação espacial para a tuberculose infantil em Ribeirão Preto.




LISA
Não significante
High-High
High-low
Low-high
N
W
E
S
0
1,25
2,5
5
7,5
10
Km
Oeste
Norte
Central
Sul
Leste

Resultados

A figura apresenta os setores censitários estatisticamente significativos ($p<0.05$). As áreas na cor vermelha (High-High ou Alto-alto) indicam os setores censitários com número alto de casos de TB em crianças, vizinhas a setores censitários que também possuem alto número de TB em crianças. Essas áreas estão localizadas nos distritos Sul, Oeste e Norte do município.

Foram identificados também setores censitários classificados como High-Low (alto-baixo), ou seja, setores censtirários com alto número de casos de TB em crianças cercados por setores censitários com baixo número de casos, presentes em todos os distritos do município. Assim como também foram identificados em todos os distritos, áreas classificadas como Low-High (Baixo-Alto) que segue lógica contrária dos setores classificados como High-Low, ou seja, são setores censitários com baixo número de casos cercados por setores censitários com alto número de casos de TB em crianças.

Conclusão

O uso de ferramentas e métodos de análise espacial vêm se destacando na saúde pública pois leva em consideração o local de ocorrência dos fatos tornando-se estratégias cada vez mais úteis para a vigilância epidemiológica, avaliação dos serviços de saúde, urbanização e ambiente (LUCENA et al., 2012).

Dessa maneira, esse trabalho buscou contribuir para o entendimento do problema que é a TB na população infantil, contribuindo na comprensão da dinâmica da doença identificando áreas vulneráveis para TBI e de maneira que possa subsidiar discussões e ações voltadas ao controle e eliminação da doença.

Conclusão

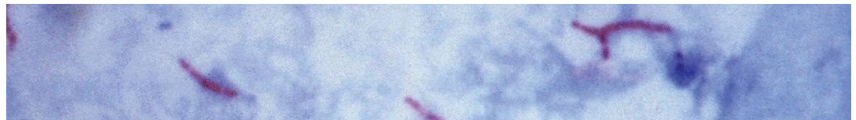
Com as técnicas de análise espacial utilizadas no estudo foi possível observar que a TBI possui uma distribuição espacial heterogênea e não-aleatória, destacando áreas no município como de maior vulnerabilidade para a doença na faixa etária de até 15 anos incompletos. Foram identificadas áreas no município com associação espacial para a tuberculose infantil. Dessa maneira os resultados do estudo podem contribuir para na identificação de áreas vulneráveis para esse evento e também indica que ações precisam ser melhoradas para avançar em termos da meta de eliminação da doença.

Obrigado!

Contato:
yan.alves@usp.br

Financiamento:

CAPES



FINANCIAMENTO